

*Revista*

# *Cultura Espírita*

ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro

Ano XIX - nº 116



**NÓS, O MUNDO E JESUS**  
Nadja do Couto Valle

**A ASTRONOMIA NO ÂMBITO  
DE A GÊNESE**  
Claudio Lirange Zanatta

**JESUS, UMA ANÁLISE  
HISTÓRICA**  
Assaruy Franco de Moraes

# 100 anos de Jorge Andréa

2ª Edição  
do Livro

Adquira seu exemplar  
por apenas

R\$ **70,00**



40% de desconto  
para Editoras e  
Casas Espíritas

Garanta já  
o seu!



21 2224-1060 / 2224-0736

## Editorial

**J**esus é tema central deste mês. Jesus é o tema central da Doutrina Espírita. Naturalmente que é um Jesus revisitado, despido de sobrenaturalismos, dos exageros dos misticismos. Na verdade, o Espiritismo oferece um novo entendimento sobre Jesus. Allan Kardec retirou os mitos e deu a Jesus uma nova dimensão. Aparece-nos um Espírito que atingiu as culminâncias do processo evolutivo. Por amor, debruça-se sobre nós, as suas ovelhas, e nos ampara e apoia e orienta sempre, com paciência e rigor, com a Lei e a misericórdia. Jesus, como o Espiritismo o vê, está aqui e nos ama, por certo nos ama incondicionalmente. Por isso Ele é nossa esperança, nossa certeza, nossa alegria. Fabiano de Cristo, através da abençoada mediunidade de Francisco Cândido Xavier, nos fala do Mestre. Seu clima vibratório de puro amor, oferece a caridade como ferramenta suprema de renovação e a oportunidade de servir, por menor, por mais simples que seja, mas servir para crescer na direção da felicidade para a qual nós todos fomos criados. As casas espíritas, com modéstia e humildade, com simplicidade e inarredável disposição de trabalho no Bem, são a revivescência do Jesus de Paulo de Tarso, de Francisco de Assis, das grandes almas que mostraram compreender o Jesus que está muito além dos dogmas e das discussões teológicas dos homens.

A entrevista concedida por Assaruyh Franco de Moraes corrobora claramente estas afirmativas. Ele esclarece muitos equívocos a respeito de Jesus, Sua história, os lançamentos feitos nos calendários humanos, o Cristo Dogmático, como queria Albert Schweitzer, ele mesmo um excelente obreiro do Senhor. A entrevista fala do nascimento, das perseguições, de Herodes, do recenseamento, enfim do Jesus histórico, controverso, que tem gerado tanta confusão entre os homens. O que importa, porém, é que nosso Mestre, em toda a sua vida, jamais buscou palácios, jamais pretendeu honras e glórias. Viveu no seu tempo com modéstia e simplicidade. Em muitos aspectos dos diferentes cristianismos que hoje existem, percebe-se que os relatos bíblicos não necessariamente têm um compromisso formal com a realidade histórica. São fatos teológicos escritos mais como expressão do divino do que como a visão cartesiana da história.

Nossa editora Nadja do Couto Valle mostra que nossa imaginação coloca Papai Noel visitando crianças em vários países da Europa, deixando-lhes presentes no dia 5 de dezembro. Papai Noel foi associado a um santo da igreja católica, São Nicolau de Mira. Já os americanos colocam Papai Noel morando no Polo Norte, convivendo com renas, enquanto que os britânicos deram-lhe uma casa na Finlândia. Muitas vezes essa figura imaginativa suplanta a presença de Jesus, caracterizando o dilema aparência e essência. Jesus, o “Pedagogo da Humanidade”, ensinava nas praças, nas casas e, do barco, orientava as pessoas. Viveu integralmente a sua mensagem de amor e se revelou como o Bom Pastor, o Mestre, o caminho da verdade e da vida. Apesar de todas as nossas incoerências e fragilidades, Jesus continua a fazer renascer a Lei em nossas consciências, permanentemente, independente de tempo, hora e local. E Nadja encerra o seu artigo com a prece belíssima de Humberto de Campos, como está no livro *Novas mensagens*, psicografia do Francisco Cândido Xavier.

Também do Irmão X, ainda e sempre pela psicografia de Chico Xavier, em *Antologia mediúnica do Natal*, extraímos a página “Os Animais ante o Natal”. Quando olhamos as mesas da ceia de Natal, lembramos da última frase da mensagem: “- Não será isso motivo para que os animais da Terra sejam poupados ao extermínio, pelo menos no dia do Natal?”

Fabiano Pereira Nunes ajuda-nos a refletir sobre as questões da fé e das obsessões a partir da conhecida passagem em que Jesus curou um obsidiado enquanto seus discípulos não o conseguiram. Obviamente tratava-se de grave quadro de obsessão, verdadeira loucura obsessiva. A Doutrina Espírita oferece orientação segura para o tratamento dessas tristes situações. Reuniões sérias, profundamente amorosas, levam as entidades envolvidas a buscar outros padrões vibratórios, a buscar mudanças de estruturas mentais. Jesus, pela perfeita sintonia com o Pai, sabia exatamente o que fazer e, com Sua autoridade moral, podia conseguir resultados imediatos. Seus discípulos precisavam aprimorar a sintonia (fides = fé) a fim de que as forças puras da misericórdia do Senhor pudessem agir sobre o obsessor e obsidiado. Como sempre, Jesus é o padrão, o modelo que nos ajuda a desenvolver a fé viva, despertar ardente desejo de fazer o bem, canalizando, assim, vibrações efetivamente transformadoras.

Nosso esperantista Saulo Salgado Wanderley rememora o *Reformador* de 15 de fevereiro de 1909, o primeiro contato oficial do movimento espírita brasileiro com o Esperanto. Decorrido mais de um século, a língua neutra internacional é uma realidade no meio espírita, no Brasil e no mundo. Todas as obras da Codificação receberam primorosas traduções, sendo que mais recentemente, através do querido amigo Affonso Borges Gallego Soares, foi feito o lançamento de *A gênese*.

Já que falamos em *A gênese*, Claudio Lirange Zanatta analisa a astronomia atual com base na mensagem de Galileu, recebida por Camille Flammarion “Estudos Uranográficos”. É espantosa a distância entre os conhecimentos científicos em 1862, 1863 e os conhecimentos aceitos hoje. Não há termo de comparação entre equipamentos de observação e de medição, entre tecnologias da época e as atuais. Física, Biologia, Química, Matemática, para apenas citar essas, são hoje bem mais avançadas. Já no século XX, com Einstein, tivemos que aceitar a dimensão espaço-tempo. Galileu, já naquela época, enfatizava a relatividade do tempo, sem início, meio e fim, no âmbito da eternidade. Muitas novidades atuais que demonstram que *A gênese* estava além do seu tempo.

Esta edição se encerra com a belíssima “Oferta de Natal”, de Emmanuel, que consta da *Antologia mediúnica de Natal*, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier. É uma prece. Só podemos dizer: **E QUE ASSIM SEJA!**

**Boa leitura, muito equilíbrio e muita paz sempre!**

# EXPEDIENTE

Revista  
*Cultura Espírita*

ISSN 1679-320X

Circulação: todo o Brasil e mais 18 países

Nº 109 - ANO XIX  
DEZEMBRO 2019

Diretor  
Cesar Reis

Editora  
Nadja do Couto Valle

Revisora  
Teresa Costa

Jornalista Responsável  
Marcelo José Gonçalves Sosinho

Colaboração  
Glória Magalhães  
Assaruy Franco de Moraes

Redação  
Rua São Francisco Xavier,  
609 parte - Maracanã  
Rio de Janeiro / RJ - Brasil  
CEP. 20550-011

## Contato:

☎ 21 2224-1060 / 2224-0736

revistaculturaespirita@gmail.com  
www.portaliceb.org.br

Diagramação e Capa



Mídia Total Publicidade



## ÍNDICE

### Editorial

Cesar Reis.....03

### Pelos Caminhos da Educação

Nadja do Couto Valle.....05

### Entrevista

Assaruy Franco de Moraes.....07

### Os Animais ante o Natal

Pelo Espírito X.....10

### Jesus alegria dos homens

Cesar Soares dos Reis.....11

### Encontro com Jesus

Fabiano Pereira Nunes.....13

### A Astronomia no Âmbito de A Gênese

Claudio Lirange Zanatta.....14

### Oferta de Natal

Pelo Espírito Emmanuel.....17

### As Obras Espíritas Básicas em Esperanto

Saulo Salgado Wanderley.....18

**Assinatura Anual: R\$60,00**

Revista  
*Cultura Espírita*

Seja um assinante e tenha o conteúdo completo das edições!

www.portaliceb.org.br

## Nós, o mundo e Jesus

**H**ouve um tempo em que Papai Noel não existia. Havia, no entanto, Tio, ou São Nicolau, que visitava as crianças no dia 5 de dezembro, e lhes enchia as meias com guloseimas, lá na Hungria, Cracóvia, Bélgica, Holanda, Turquia, Espanha... os pais pediam desculpas pelas travessuras das crianças durante o ano e prometiam bom comportamento. Na tradição católica, o Papai Noel seria Santo Nicolau de Mira, nomeado santo da Igreja durante a Idade Média. Já na tradição americana ele mora em uma casa com a Mamãe Noel no Polo Norte, convivendo com renas, enquanto a tradição britânica o situa nas montanhas da Finlândia.

A necessidade humana, de tudo e todos, de situar no tempo e no espaço responde por essa figuração imaginativa, contrastando com a Realidade Maior da figura excelsa do Cristo que nos veio trazer a Lei de Deus, que está inscrita em nossa consciência<sup>1</sup>, não havendo, pois, qualquer sustentação para destacarmos personagens dessas e de outras tradições, que suplantam, curiosamente ainda em nossos dias, a Presença de Jesus, evidenciando o contraste, na verdade, o dilema que vive o homem entre a aparência e a Essência.

É verdade que não nos é possível, em nosso atual nível evolutivo, avaliar a dimensão cósmica do Cristo da Terra, de grandeza multifacética. Engenheiro Sideral, modelou nosso Planeta com suas divinizadas mãos<sup>2</sup>, junto a outros Seres Angélicos, cuidando do movimento do orbe, sob Sua direção, e também de nosso satélite etc., supervisionando a evolução dos seres no palco terreno da evolução.

Mestre, o único título que acolheu para si, patenteando sempre a superioridade de Deus, como Pai, a Quem reconheceu que é Bom, desrecomendando qualquer atribuição dessa qualidade a Si mesmo. Nesse contexto, foi chamado “Pedagogo da Humanidade” por Clemente de Alexandria<sup>3</sup>. Como Mestre insuperável, instituiu e elevou a relação pedagógica à categoria de missão no desvelamento do ser em seu processo evolutivo,

abrindo-nos indutivamente as portas da autoconsciência. Diante dos grandes da Terra nunca se apequenou, e diante dos pequeninos nunca se agigantou. Na relação pedagógica fez-se “igual” a todos os tutelados de Seu Amor na Terra: “Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer.”<sup>4</sup>

E ensinava na praça, nas estradas, nas casas e, do barco, as multidões ... Coerente, pôs em prática tudo o que ensinou.

Bom Pastor, entra pela porta de nossa consciência, e os que despertam, como ovelhas, “ouvem a Sua voz”, e na imagética desse campo, ensina sobre o pastorear: “(...) as ovelhas ouvem a sua voz [do pastor]. Ele chama as suas ovelhas pelo nome e as leva para fora. Quando sai com

todas as ovelhas, ele vai à frente delas e as guia. (...) – Eu sou o bom Pastor. Conheço as minhas ovelhas, assim como o meu Pai me conhece. E as minhas ovelhas me conhecem, assim como eu conheço o Pai. Eu dou a minha vida pelas ovelhas. (...)”<sup>5</sup>

Não obstante, ontem, como hoje, o mundo ainda se encharca de iniquidade, injustiça, abandono, vícios, guerras de todos os tipos, indiferença, corrupção, exploração do homem pelo homem, do homem para com a Natureza, leis iníquas, velhice desprotegida, infância abandonada dentre outros flagelos presentes na face da Terra desde antes do tempo de Jesus entre nós... consciências não despertadas...

Mas Jesus continua Seu movimento de renascimento nas consciências ao longo dos tempos, sem cogitar de datas e locais, afinal, essas são informações imprecisas nos apontamentos da Terra. Instituiu o Natal com Sua Paz e a suave humildade na manjedoura, em meio à harmoniosa integração dos elementos da Natureza, com cânticos de pastores e reverentes visitas de magos...

*Revista*

# *Cultura Espírita*

**Seja um assinante e tenha acesso  
ao conteúdo completo das nossas  
Edições *online***

**Por apenas  
R\$ 60,00  
Assinatura Anual**

**Clique ABAIXO ou acesse  
[www.portaliceb.org.br](http://www.portaliceb.org.br)**



**ICEB - Aulas e Palestras  
Sábado - 13h30min às 17h15min**

**Rua São Francisco Xavier, 609 parte - Maracanã  
Rio de Janeiro / RJ • CEP. 20550-011**